

# Confirmada a quarta vítima do hantavirus

DF - SAÚDE

Moradora de um núcleo rural da Ceilândia morreu em julho. Exame feito em São Paulo confirmou suspeitas

MARIANA SANTOS

A dona-de-casa Irene da Silva Rosa, 24, moradora do Núcleo Rural Nova Esperança, em Ceilândia, foi a quarta vítima fatal confirmada do hantavírus no DF. Os resultados dos exames analisados no Instituto Adolfo Lutz (SP) foram divulgados ontem pela Secretaria de Saúde. Em apenas dois meses, a capital registrou dez casos positivos de contaminação pela doença – seis tiveram os sintomas mas alcançaram a cura. Outras duas pessoas avaliadas apresentaram anticorpos para o hantavírus, o que significa que, apesar de assintomáticas, contraíram o vírus em carga mais baixa ou seus organismos eram mais resistentes.

Até o início da noite de ontem não havia suspeitos internados. A última foi a agricultora Delícia da Silva Moreira, 37, que deu entrada no Hospital Regional de Ceilândia com sintomas da doença – febre, dores no corpo. Ela também é moradora de Boa Esperança, em Ceilândia.

Este é a primeira morte confirmada fora de São Sebastião, foco até então considerado concentrador do vírus. Se-

gundo o secretário Arnaldo Bernardino, porém; qualquer uma das 68 áreas rurais do DF onde existam roedores silvestres, transmissores da doença, pode estar contaminada pelo vírus. Ele afirma que pessoas de todas estas localidades já entraram no protocolo de hantavirose vigente na rede pública de saúde.

Na semana que vem, propagandas explicativas sobre hantavírus começarão a ser veiculadas pela TV. A idéia é expandir as informações. E, para garantir rápido atendimento em toda a rede de saúde, médicos e enfermeiros da rede particular e pública estão passando por um programa de capacitação até domingo.

A certeza da existência do vírus em uma nova área, ainda assim, amplia a preocupação da secretaria. De acordo com Bernardino, o órgão não tem funcionários suficientes nem capacitação adequada para trabalhar em áreas rurais. Por isso, hoje, às 10h, ele se reunirá com técnicos da Emater e da Secretaria de Agricultura, para que ajudem no mapeamento e definam ações nos locais

de risco. A Diretoria de Vigilância Ambiental ensinaria as maneiras adequadas de vistoria e de limpeza da casa. O Núcleo Rural Boa Esperança, onde vivia Irene e outras 1,3 mil pessoas, recebeu palestras explicativas nestes moldes na última terça-feira.

O alerta chegou também ao Ministério da Saúde, que em dez dias apresentará um projeto para implementar aqui um

base de apoio à doença no Centro-Oeste. Possivelmente, o Laboratório Central ganhará nível de segurança 3, o mesmo do Instituto Adolfo Lutz (SP), o único no país capacitado para realizar exames de hantavírus.

Os epidemiologistas ainda não discutem se haverá a necessidade de uma nova convocação de técnicos do instituto paulista para efetuarem a captura de roedores silvestres em Ceilândia. Entre 9 e 14 de junho, foram capturados 510 ratos em São Sebastião. Os resultados, revelados semana passada, mostraram que só 34 animais estavam infectados.

**Nos dois últimos meses, DF registrou dez casos da doença**